



AValiação DO DESEMPENHO DE BOVINOS DE CORTE WAGYU E WANGUS EM CONFINAMENTO

NMaria Luiza Simão Evaristo¹, Maria Vitoria Dunice Pereira², Márcia Aparecida Andreazzi³, Fábio Luiz Bim Cavalier⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista CNPq. marialuizaevvaristo1@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

³Orientadora, Prof. Dr^a. do Curso de Medicina Veterinária e do Mestrado em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Tecnologia e Inovação – ICETI. marcia.andreazzi@unicesumar.edu.br

⁴Coorientador, Prof. Dr. do Curso de Medicina Veterinária e do Mestrado em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Tecnologia e Inovação – ICETI. fabio.cavaliieri@unicesumar.edu.br

RESUMO

Para aprimorar o desempenho de bovinos de corte em confinamento, muitos fatores devem ser considerados, dentre eles, a escolha da raça ou do cruzamento que resulte em melhor desempenho, e que otimize o sistema de produção e a lucratividade. Animais puros da raça Wagyu apresentam elevada qualidade de carcaça, considerada premium, porém, o custo de produção é elevado. Neste cenário, o confinamento de animais cruzados da raça Wagyu com F1 Angus, denominado Wangus, pode resultar na manutenção da qualidade e, ao mesmo tempo, redução nos custos de produção. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de bovinos de corte da raça Wagyu e cruzado Wangus em confinamento. A metodologia consistiu em pesquisa a campo em uma propriedade de criação de gado de corte de animais Wagyu e Wangus, confinados, separados em dois grupos. Foram coletados os dados de peso vivo dos animais no início e no final do período de confinamento, para cálculo do ganho de peso médio diário e total dos animais, bem como para o cálculo da produção de arrobas de carne por hectare e da eficiência biológica. Também foram coletados os dados sobre a quantidade de alimento fornecido/ animal/ fase, o consumo/ animal/ fase, e as sobras no cocho, para cálculo da conversão alimentar dos animais confinados. Ao final foi analisada a composição dos custos de produção de cada grupo avaliado. A análise revelou desempenho zootécnico superior para os animais Wangus, com melhor conversão alimentar, eficiência alimentar, produção total de carne, menor custo médio de produção e maior rendimento total de carne por hectare. Diante dos resultados, conclui-se que o confinamento de bovinos Wangus é mais viável tanto produtivamente quanto economicamente. O confinamento de Wangus é uma alternativa estratégica e sustentável para sistemas de produção de carne de qualidade, que visem conciliar desempenho zootécnico com rentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Bovino confinado; Bovinocultura de corte; Produção de proteína animal.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro é reconhecido mundialmente pela sua capacidade de produção agropecuária, sendo que o país se destaca como maior exportador mundial de carne bovina (Abiec, 2023). De fato, um dos principais pilares da economia agropecuária no Brasil é a pecuária de corte (Souza; Silva, 2010). Esse cenário é possível devido ao aumento do profissionalismo à campo, uso de inovação e tecnologias, rigoroso manejo nutricional e sanitário, e escolha de animais com elevado potencial genético.

A genética é um dos importantes alicerces da produção animal, tendo papel essencial no desempenho zootécnico e econômico dos rebanhos. A escolha de raças geneticamente adequadas para a realidade da propriedade, assim como técnicas de melhoramento genético são essenciais para assegurar bons rendimentos e justificar a manutenção da atividade (Carvalho; Carmo; Pinto, 2023).

Com o aumento da demanda por carne de alta qualidade, especialmente no mercado premium, os bovinos da raça Wagyu tem importância por apresentarem um alto nível de marmoreio intramuscular, o que torna a carne macia, suculenta, saborosa, se destacando na gastronomia nacional e internacional (Gotoh et al., 2018).



Os primeiros animais da raça Wagyu chegaram ao Brasil no ano de 1992 e, desde então, o número de criadores tem aumentado, assim como a participação da carne no mercado *gourmet* (Bethlem; Palamim; Lima, 2014). Além das características relacionadas à qualidade da carne, a raça Wagyu também apresenta características reprodutivas positivas. Zanella (2018) observou em bovinos da Raça Wagyu criados à campo, que tanto machos como fêmeas atingem a puberdade mais precocemente do que as raças europeias. No entanto, o elevado custo de criação de animais puros dessa raça, por vezes, se torna um entrave para sua criação em sistemas intensivos, comprometendo a viabilidade econômica da atividade.

Por outro lado, a raça Angus, caracterizada por sua fertilidade marcante e capacidade de procriação, elevada precocidade sexual e reprodutiva, apresenta alta capacidade de crescimento e excelente rendimento cárneo, com elevada qualidade. Dessa forma, sistemas de cruzamento, que envolvem animais F1 Angus com animais Wagyu, conhecido como Wangus, são promissores, uma vez que podem resultar na manutenção da qualidade da carne e, ao mesmo tempo, reduzir os custos de produção (Lisbinski, 2019).

O sistema intensivo de produção de bovinos confinados apresenta vantagens como a lotação mais elevada por área, os animais atingem o peso vivo e a conformação ideal de abate mais rápido, melhor coleta e gestão dos dados de desempenho dos animais, o que permite melhor tomada de decisões, porém, muitos fatores podem impactar a rentabilidade da atividade, dentre eles, a raça dos animais confinados (Raupp; Fuganti, 2014).

Dessa forma, buscando avaliar o desempenho de bovinos de corte da raça Wagyu e Wangus a fim de reconhecer se o cruzamento entre animais F1 Angus com animais Wagyu (Wangus), mantidos em confinamento, pode contribuir com a produção de carne de qualidade e redução dos custos de produção, o objetivo deste trabalho foi comparar o desempenho de bovinos de corte das raças Wagyu e Wangus em confinamento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado a partir de dados coletados em uma propriedade de criação de gado de corte confinado, localizada no município de Mandaguçu/ PR.

Os animais foram submetidos ao manejo alimentar e higiênico adotado na propriedade, com fornecimento de água ad libitum, sendo mantidos em piquetes de confinamento, separados, em grupos de animais das raças Wagyu e cruzados Wangus.

Foram considerados 2 lotes de animais confinados para cada raça:

- Raça Wagyu: lote 1 (8 animais) e lote 2 (7 animais), totalizando 15 animais, que foram mantidos em confinamento por um período médio de 220 dias.
- Raça Wangus: lote 1 (10 animais) + lote 2 (10 animais), totalizando 20 animais confinados por, em média, 170 dias.

Foram coletados, a partir das planilhas de controle da propriedade, os dados de peso vivo dos animais (kg) no início e no final do período de confinamento, para cálculo do ganho de peso médio diário e total dos animais, bem como para o cálculo da produção de arrobas (@) de carne por hectare e da eficiência biológica, que é o custo da carcaça produzida, sendo obtida pela divisão da quantidade, em matéria seca, da dieta consumida pelo número de arrobas de carcaça produzidas.

Também foram coletados, nas planilhas da propriedade, os dados sobre a quantidade de alimento fornecido/ animal/ fase (kg), o consumo/ animal/ fase (kg), e as sobras no cocho (kg), para cálculo da conversão alimentar dos animais confinados. Ao final, de posse de todos os dados, foi analisada a composição dos custos de produção de cada grupo avaliado.

Ao mesmo tempo, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o assunto em artigos científicos, sites da área, associado com técnicas de leitura e análise de texto.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados sobre o desempenho de bovinos da raça Wagyu e Wangus confinados estão demonstrados na Tabela 1. A análise dos dados demonstrou diferenças entre os grupos avaliados e, apesar dos animais Wagyu apresentarem maior peso vivo inicial (336,58 kg) e final (581,31 kg) em comparação aos animais da raça Wangus (254,4 kg e 493,5 kg), os bovinos Wangus apresentaram um desempenho zootécnico superior, com maior ganho de peso médio diário.

Tabela 1. Desempenho de bovinos da raça Angus e Wangus confinados.

Parâmetros	Raça Wagyu (n=15)	Raça Wangus (n=20)
Média de peso vivo inicial (kg)	336,58	254,4
Média de peso vivo final (kg)	581,31	493,5
Média de ganho de peso diário (kg)	1,01	1,31
Média de ganho de peso total (kg)	244,72	229,00

No que se refere ao consumo alimentar (MS e MN), os animais Wangus apresentaram melhor conversão alimentar (9,21 vs 6,725) e maior eficiência alimentar (0,11 vs 0,155) (Tabela 2). A eficiência biológica também foi melhor nos animais cruzados (284,04 vs 170,21), indicando menor consumo de matéria seca por arroba produzida.

Tabela 2. Média do consumo e conversão alimentar de bovinos da raça Wagyu e Wangus confinados.

Parâmetros	Raça Wagyu (n=15)	Raça Wangus (n=20)
Consumo MN (Kg/cab/dia)	11,39	11,175
Consumo MS ((Kg/cab/dia)	9,29	8,9
Consumo MN (Kg/cab/per)	2.752,46	1.889,55
Consumo MS (Kg/cab/per)	2.252,33	1.504,65
Consumo MN total (kg)	20.717,17	18.895,5
Consumo MS total (kg)	16.977,17	15.046,48
Conversão Alimentar Kg	9,21	6,725
Eficiência Alimentar Kg	0,11	0,155
Consumo MS	2,03	2,35
Eficiência Biológica	284,04	170,21

Em relação à eficiência econômica, foi possível observar que a produção total de carne (@) foi maior nos animais Wangus (144,76 vs 353,26), com menores custos de produção por animal e total (Tabela 3). Esses dados demonstram que, apesar da superior qualidade da carne dos animais Wagyu, o cruzamento Wangus apresenta desempenho mais expressivo sob os aspectos de eficiência biológica e econômica.

Tabela 3. Eficiência econômica de bovinos da raça Wagyu e Wangus confinados.

Parâmetros	Raça Wagyu (n=15)	Raça Wangus (n=20)
Produção total de carne (@)	144,76	353,26
Custos de produção por animal (R\$)	9.648,45	5.948,16
Custos de produção total (R\$)	72.672,08	59.481,62

Os dados sobre a composição percentual do custo de produção por cabeça, considerando a compra dos animais, os gastos com a alimentação, manejo operacional e sanidade, por lote, estão demonstrados nos gráficos 1, 2, 3 e 4. A média está demonstrada na Tabela 4. Os dados mostram que, de fato, a maior porcentagem dos custos de produção ocorreu na aquisição dos animais para serem confinados, em torno de 60%, seguido dos gastos com a alimentação, em torno de 30%.



Tabela 4. Média da composição do custo (%/cabeça) de bovinos da raça Wagyu e Wangus confinados.

Parâmetros	Raça Wagyu (lote 1+ lote 2: 15)	Raça Wangus (lote 1+ lote 2: 20)
Compra do animal	61,72	63,36
Alimentação	30,59	29,48
Operacional	7,68	7,17
Sanidade	0,01	0,00

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu comparar o desempenho produtivo e econômico de bovinos Wagyu e Wangus em confinamento, fornecendo subsídios técnicos importantes para a tomada de decisão na pecuária de corte voltada ao mercado de carne de qualidade.

Os resultados demonstraram que, embora a raça Wagyu seja reconhecida mundialmente por sua carne premium, os custos elevados e a menor eficiência produtiva tornam sua criação menos viável em sistemas intensivos, quando comparada ao cruzamento Wangus. Este último apresentou melhor desempenho zootécnico, maior produção de carne, melhor conversão alimentar e menor custo por animal, evidenciando-se como uma alternativa mais equilibrada entre qualidade de carne e viabilidade econômica.

Dessa forma, o cruzamento Wangus se mostra uma estratégia promissora para pecuaristas que desejam atender à demanda por carne de qualidade, sem comprometer a sustentabilidade financeira do sistema produtivo.

REFERÊNCIAS

ABIEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. Perfil da pecuária no Brasil. Beef Report, capítulo 4, 2023. Disponível em:

<https://www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2023-capitulo-04/>. Acesso em: 15/06/2025.

BETHLEM, I. V.; PALAMIM, L.; LIMA, R. A. S. A inserção da raça Wagyu no mercado brasileiro de carnes. Animal Business Brazil, Rio de Janeiro, v. 18, p. 6-8, 2014.

CARVALHO, V.; CARMO, R.; PINTO, S. Impacto das biotécnicas da reprodução animal e o melhoramento genético na pecuária de corte. Pubvet, v.17, n.8, e1427, p.1-10, 2023.

GOTOH, T.; NISHIMURA, T.; KUCHIDA, K. et al. The Japanese Wagyu beef industry: current situation and future prospects – a review. Asian-Australasian Journal of Animal Sciences. v. 31, n. 7, p. 933, 2018.

LISBINSKI, E. Açougues de luxo: nichos de mercado da carne bovina premium, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/001096279.pdf. Acesso em: 15/06/2025.

RAUPP, F.; FUGANTI, E. Gerenciamento de custos na pecuária de corte: um comparativo entre a engorda de bovinos em pastagens e em confinamento. Custos e @gronegocio, v. 10, n. 3, 20 2014.



SOUZA, E.; SILVA, G. A Economia Agropecuária Mineira na Década de 1990: Uma Análise Econométrica Espacial, 2010. Disponível em:
file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/6237106.pdf. Acesso em: 15/06/2025

ZANELLA, R. Raça Wagyu. Portal do Agronegócio. Disponível em
<<http://ruralpecuaria.com.br/tecnologia-e-manejo/racas-gado-de-corte/raca-wagyu.html>>
Acesso em: 15/06/2025.